

O ELEMENTO SÓCIO-POLÍTICO EM "INCIDENTE EM ANTARES"

Liliane dos Santos

Proposta

O determinante da abordagem sócio-política, nessa obra, é a preocupação de Érico Veríssimo com o ser humano como tal, com sua situação na sociedade, ou pretende o autor colocar uma posição político-partidária pessoal? É possível, por esta obra, concluir sobre a posição política do autor: direita, esquerda, comunista, socialista? Em que consiste, realmente, o engajamento do escritor?

O elemento político na vida de Érico Veríssimo

Érico Veríssimo nasceu e cresceu em Cruz Alta, cidade do interior do Rio Grande do Sul, em 1905.

O que se conhece, com certeza, sobre o autor, é sua aversão à violência, à opressão e o seu posicionamento antitotalitário.

Em 1935, assina, com outras pessoas, um manifesto antifacista, constituindo esse fato a primeira tomada de posição política do escritor. Essa manifestação, bem como a publicação do romance "Caminhos Cruzados", um livro de protesto social, fizeram com que o autor fosse chamado de comunista e fichado no DOPS.

Manifesta-se, muitas vezes, contra a censura e a ditadura; mas, como diz Daniel Frenot, ele não manifestou nenhum engajamento partidário.

Ideologicamente o autor assume uma posição. No prefácio de "Saga" diz:... **nós os socialistas democratas...** sempre antitotalitários...; só que não age na prática, não assume compromisso partidário. Fica claro, no entanto, em suas conferências e entrevistas, a sua preferência pela esquerda, no cenário político e a sua preocupação com os problemas da época em que viveu. Diz Érico Veríssimo ser contra o extremismo, tanto de direita quanto de esquerda, pois isso é totalitarismo; não é do centro, porque o centro é conformismo. É um liberal esquerdista.

Érico Veríssimo era contra o sistema soviético, mas também não aprovava o capitalismo, pois ambos apresentam defeitos que precisam um exame. Dizia odiar todas as formas de ditadura e que a causa da liberdade seria sempre a sua causa.

Antares e o Incidente

Antares é um nome fictício de uma cidade da fronteira do Rio Grande do Sul.

Nesse livro, dividido em duas partes, mesclam-se o real e o irreal. Na primeira parte, o autor conta a história de Antares e de seus habitantes; retrata o cenário onde vai ocorrer o incidente de 13 de dezembro de 1963.

Érico Veríssimo começa esse livro falando da Pré-História; depois salta um milhão de anos no tempo e situa a narrativa em 1831, nas origens da cidade de Antares que só recebeu esse nome em 1853.

Todo o período de 1831 a 1963 é descrito pelo autor que destaca as oligarquias de Vacarianos e Campolargos como elementos principais na narrativa, mas coloca a História como pano de fundo e até como mola propulsora das ações. A rivalidade entre os dois clãs é muito forte mas, quando algo de fora se opõe a eles, unem-se e vão enfrentar o inimigo comum. O básico, então, é a manutenção do poder.

Na segunda parte do livro, Érico Veríssimo narra o incidente de 1963 que é o ponto mais importante da narrativa, além de suas consequências.

O incidente consiste na volta para a cidade de sete mortos insepultos, devido à greve dos coveiros. Os mortos voltam para exigir um sepultamento conveniente; como não são atendidos, instalam-se no coreto da praça e, perante centenas de pessoas, revelam todos os atos criticáveis dos principais elementos do lugar.

A invasão dos mortos provoca a invasão de ratos e urubus, causando problemas à saúde pública e pânico.

Depois de ficarem um dia apodrecendo no coreto, os mortos reconsideram e voltam ao cemitério. Os operários obtêm os aumentos reivindicados e promovem o sepultamento dos mortos.

A cidade volta ao normal e seus próceres empenham-se na luta para fazer os antarenses esquecerem o fúnebre acontecimento e, principalmente, todas as verdades, nada agradáveis, ditas sobre eles em público.

Os anos se passam e tudo volta ao normal: opressão, injustiça, invasão de multinacionais, exploração dos menos favorecidos, etc...

Os personagens

O primeiro personagem de destaque é a própria cidade de Antares. Em toda a primeira parte, ocupa-se o autor com a sua

caracterização. Antares pode ser identificada com qualquer cidade do interior do Brasil. Tem cerca de 15.000 habitantes e é um município agropastoril que recém começou sua industrialização. A cidade tem, a bem dizer, um caráter “binário” no aspecto social: há o lado burguês e o da classe pobre.

O elemento sócio-político de “Incidente em Antares” é apresentado sob um enfoque bilateral, como dois lados de uma mesma moeda: de um lado a opressão, o totalitarismo, a violência, elementos que o autor condena; de outro lado, contrastando com a situação anterior, está a necessidade do humanismo, da liberdade e da justiça social.

A burguesia de Antares, o lado opressor, representado pelos seguintes personagens: o Cel. Tibério Vacariano, o prefeito Vivaldino Brazão, o delegado Pigarço, Dona Quitéria Campolargo, o promotor Mirabeau da Silva, o médico Lázaro Bertioga, o juiz Quintiliano do Vale, o professor Libindo Olivares, o jornalista Lucas Faia.

São todos elementos conservadores que querem manter os seus privilégios; tudo que tende a modificar essa situação que lhes é favorável é combatido por eles ferrenhamente; tudo o que se lhes opõe é subversivo e esquerdista. Portanto, o que caracteriza esse grupo é o extremismo direitista, o reacionarismo.

O Cel. Tibério Vacariano é o protagonista do romance Latifundiário, exerce o poder sócio-político, porque tem o poder econômico. Contrabandeia, faz negócios ilícitos, ganha dinheiro no câmbio-negro. Representa a figura do macho, do grande senhor, a quem tudo é permitido.

Os demais elementos deste grupo também são corruptos, ambiciosos, coniventes com a violência, com a opressão.

Opondo-se ao grupo dos burgueses antarenses, há o grupo “simpático” ao escritor, o grupo dos humanistas socialistas. Esse grupo constitui-se de elementos que, via de regra, são perseguidos, porque são reformistas; tentam mudar o sistema e tornar as estruturas sociais mais justas. Os principais representantes desse grupo são: o professor Martin Francisco Terra, o padre Pedro Paulo e João Paz; também o sapateiro Barcelona, Rita Paz, Geminiano, Valentina.

Todos os elementos desse grupo são vítimas da opressão e desmandos do grupo detentor do poder, em que predomina a maldade e o vício. Claramente se percebe a disposição do autor em defender os elementos social e politicamente oprimidos de mostrar os defeitos e os atos condenáveis da burguesia, no episódio dos mortos na praça, em que estes põem a público todos os seus crimes.

O Fantástico na Obra

O elemento fantástico, sobrenatural, se faz presente nessa obra, ocupando, praticamente, toda a segunda parte. Consiste no fato de os mortos terem adquirido vida e voltado para a cidade, a fim de reivindicar um enterro condigno, que não haviam tido devido à greve geral dos operários. São os seguintes os mortos: o sapateiro Barcelona, o advogado da prefeitura, Dr. Cícero Branco, o músico Menandro Olinda, a prostituta Erotildes, o operário João Paz, o bêbado Pudim de Cachaça e Dona Quitéria Campolargo.

Os mortos denunciam, em público, todas as “patifarias” dos “grandes” de Antares, numa espécie de “Juízo Final”.

O autor usou o fantástico nessa obra, para poder criticar de forma mais livre o contundente. O aspecto fantástico justifica-se plenamente por este elemento crítico, por ser desencadeador do processo de desmascaramento e por colocar a visão humanista do autor.

O caráter simbólico de “Juízo Final”, assumido pelo incidente, serve para expressar a visão sócio-política do autor: condena definitivamente a violência, a opressão e o cerceamento à liberdade, como se fosse o fim e, portanto, essa condenação assume o caráter de condenação definitiva.

Temas e fatos principais

Os principais temas presentes na obra são:

- a) A corrupção política, social, econômica e sexual. O tema central pode ser a corrupção sócio-política da burguesia.
- b) A ambição.
- c) A prática de torturas policiais.
- d) A reivindicação da indústria nacional.
- e) A condenação dos regimes totalitários.
- f) Conflitos sociais e ideológicos: a greve, a favela, Igreja tradicional x Igreja moderna.

Os momentos culminantes da narrativa e mais importantes para a expressão da visão sócio-política do autor e, onde ressaltam os temas principais, são os seguintes:

- a) Na primeira parte: O momento em que os grandes homens de Antares criticam a pesquisa social feita pelo professor Terra e seus alunos sobre a cidade; a condenação dos regimes totalitários e a defesa do humanismo nas páginas 143 a 148.

- b) Na segunda parte: a greve, a cena, no coreto da praça, do desmascaramento dos burgueses antarenses (p. 300 – 82).

A Verdadeira Dimensão Sócio-Política da Obra

Érico Veríssimo revela a sociedade dentro de um realismo social; porém, a maioria de seus estudiosos reconhece estar o autor desvinculado de grupos políticos, descompromissado, apesar de engajado.

O autor, apesar de ser enquadrado no chamado “romance de 30”, não se integra, verdadeiramente, nas suas manifestações; infere-se portanto, que ele apenas constitui uma nova tendência dentro dessa segunda fase do Modernismo. Não se prende à colocação de posições políticas particulares e nem permanece no já tão explorado regionalismo gaúcho: preocupa-se fundamentalmente com o homem e seus problemas, enquanto individuais, mas, principalmente, vistos no aspecto social.

Em “Incidente em Antares”, o autor não apenas revela a engrenagem, mas discute e julga os seus mecanismos; projeta o indivíduo vivendo em grupo; opõe os grupos nas formas em que se apresentam na sociedade (uns, no poder, outros, “sob” o poder); dessa ação dos indivíduos na sociedade afloram os problemas que são discutidos nas entrelinhas ou de forma clara.

Viver com o necessário para uma existência normal é o que o ser humano quer; no entanto, a sua libertação da opressão é um objetivo precípuo.

Na oposição do indivíduo com a sociedade nasce a rebelião que se traduz na busca da liberdade. Essa oposição não é com a sociedade em si, como grupo, mas com a corrupção da estrutura social. A crítica social presente no livro se fundamenta nisso, nessa denúncia e discussão dos erros sociais. Logo, o escritor apresenta uma obra engajada, só que esse engajamento não se mostra como engajamento partidário, senão que apenas humano. O objetivo básico do autor é o homem.

O romance representa o “drama existencial”, é o “ideal da perfeita justiça”, é uma “análise individual e social”, “revela a atitude humanista”; “não é um romance político, nem um romance de tese”, mas é “um estupendo anseio de liberdade”.

Então, ao autor interessa precipuamente o homem que, nesse livro, discute os seus problemas numa sociedade injusta; como, na discussão desses problemas, aflora todo um meio corrompido, toda uma gama de necessidades básicas desse meio, dos seus habitantes, entre as quais a liberdade é colocada em primeiro plano; como isso acontece, tem-se o político da obra que outra coisa não é do que a própria discussão em cima da realidade apresentada.

Numa afirmação do professor Terra, personagem do romance, tem-se uma clara posição do autor: **sou o que muitos chamam de liberal esquerdista**. pág. 146.

Nesse livro, essa posição é defendida em oposição ao revolucionário radical mas, principalmente, ao reacionário. Mas não se manifesta um engajamento em termos partidários, senão apenas que um engajamento com a causa dos sofrendores, seja em que regime for. A liberdade, eis o supremo anseio dessa obra.

BIBLIOGRAFIA

- CÉSAR, Guilhermino, O espelho de Antares. **Correio do Povo**. Porto Alegre, 04-12-1971, Caderno de Sábado, p. 3.
- CHAGAS, Wilson. Fragmento sobre "Incidente em Antares". In **A inteira voz, seguida de existência e criação**. Porto Alegre, Grafosul, 1976, p. 136 - 8.
- CHAVES, Flávio Loureiro. **Érico Veríssimo: Realismo e Sociedade**. Porto Alegre, Globo, 1976, 186 p.
- FRESNOT, Daniel. **O pensamento político de Érico Veríssimo**. Rio de Janeiro, Edições da Graal Ltda. 98 p.
- FURLAN, Oswaldo Antonio. A expressão estética da visão sócio-político em "Incidentes em Antares", **Vozes**. Rio de Janeiro, 70(10):5 - 20, 1976.
- GUERRA, José Augusto. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 11-3-1973. Suplemento Literário.
- HECKER, Paulo. **O Estado de São Paulo**. 27-01-1974. Suplemento Literário.
- PEREZ, Mario Arias. Vacarianos e Campolargos. **Correio do Povo**. Porto Alegre, 20-11-1971, Caderno de Sábado, p. 7.
- ROCKE, Jean. "Incidente em Antares". **Correio do Povo**. Porto Alegre, 19-02-1972, Caderno de Sábado, p. 3.
- TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo, Perspectiva, 1975.
- VERÍSSIMO, Érico. **Incidente em Antares**. 13. ed. Porto Alegre, Globo, 1975, 485p.

(Transcr. de **Signo**, revista do CEPELL
(Centro de Estudos e Pesquisas Lingüísticas
e Literárias, das Faculdades Integradas de
Santa Cruz do Sul, RS, nº 13, outubro de
1982.)